

VIOLÊNCIAS DE GÊNERO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: MAPEAMENTO DAS DENÚNCIAS EM NOTÍCIAS DIVULGADAS NA INTERNET (2015-2022)

Sayonara Recalcatti¹, Neiva Furlin²

1. Discente do Curso de Publicidade e Propaganda na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

2. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Autor correspondente: Sayonara Recalcatti, srecalcatti36@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: A sociedade contemporânea convive com marcas da cultura patriarcal e a violência de gênero é uma de suas expressões, atingindo mulheres de diferentes classes sociais. Não ocorrem somente no espaço privado, mas também em lugares públicos, como é o caso das universidades. No Brasil, as denúncias se tornaram recorrentes a partir dos casos de abusos sexuais ocorridos no curso de medicina da USP, em 2014, amplamente divulgados nas mídias sociais. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste trabalho é evidenciar denúncias de violência gênero contra as mulheres em espaços universitários, identificando suas especificidades e o posicionamento dessas universidades para garantir os direitos humanos das mulheres. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo de cunho exploratório. A coleta de dados foi realizada no site de busca Google, inserindo descritores, como violência de gênero, abuso sexual e violência contra as mulheres, combinados com o descritor universidade, tendo como recorte temporal o período de 2015 a 2022. **Resultados:** Foram mapeadas 64 notícias sobre denúncias de violência de gênero contra as mulheres em universidades brasileiras. Dessas, 29 registravam casos de estupro, 15 de assédio sexual, 13 de sexismo ou machismo, oito de abuso sexual, sete de apologias ao estupro e à violência física, cinco de trote e humilhação, quatro de homofobia e três de tentativas de estupro. Os autores das violências são, em sua maioria, estudantes e professores. As violências ocorrem em pátios do campus universitário, salas de aula e casas de estudantes. As denúncias, em sua maioria, foram realizadas por meio de redes sociais, uso de canais das universidades e registros de boletins de ocorrência em delegacias. Diante das denúncias, as universidades têm assumido as seguintes medidas, por ordem de incidências: publicação de notas de repúdio, abertura de sindicância e ou apuração jurídica dos fatos, entre outras, com menor incidência. Algumas universidades não prestaram qualquer apoio à vítima ou até mesmo se omitiram, abafaram ou arquivaram as denúncias. **Conclusão:** Conclui-se que a violência de gênero é recorrente nas universidades, mesmo que nem todas sejam denunciadas ou se tornem notícias na internet. As instituições praticamente não possuem políticas para fazer enfrentamento às violências de gênero que ocorrem no espaço acadêmico. Algumas contam com diretrizes nem sempre eficazes para operar as denúncias e prestar proteção necessária às vítimas. Faz-se necessário criar mecanismos institucionais que prevê ações de enfrentamento à violência de gênero praticada em espaços universitários, cujas iniciativas podem impactar na formação humana e cidadã.

Palavras-chave: Violências de gênero; Universidades; Denúncias; Políticas institucionais.

Agradecimentos: A autora Sayonara Recalcatti agradece o Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU pela concessão de bolsa de iniciação científica vinculada ao artigo 171/FUMDES.